

INDICADORES ECONÔMICOS FISCAIS



Maio - 2018



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

SUMÁRIO

pág

1	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO — <i>Contexto reduz expectativas</i>	3
3	QUADRO RESUMO	5
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	6
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	7
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	8
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	9
9	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
9.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
9.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
9.3	Produção Industrial Física	13
9.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
9.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
9.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
9.7	Mercado de Trabalho	17
9.8	Comércio Exterior	18
9.9	Índices de Confiança	19
9.10	Desempenho por Estado da Federação	20
10	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
11	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, as expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem sobre a redução das expectativas dos empresários e consumidores frente as dificuldades conjunturais. Além da atualização dessa estimativa, apresenta os dados oficiais do Pib estadual de 2015, recentemente divulgados pelo Ibge. São mais de 20 indicadores econômicos atualizados, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econômico-fiscais>

Contexto reduz expectativas

O contexto atual não tem favorecido o bom desenvolvimento da atividade econômica. Além de um governo fragilizado e de uma crise política que se arrasta desde 2014 e ainda distante de ser resolvida, faltam líderes viáveis eleitoralmente que possam aglutinar interesses e apontar destinos factíveis ao País.

A grande incerteza quanto ao processo e resultados das eleições desse ano, após o País ter acabado de sair de uma forte recessão, torna ainda mais difícil planejar para o curto e médio prazo. As inquietações sociais também preocupam os empresários, haja vista os efeitos desastrosos à economia ocasionado pela paralização de 10 dias dos transportes, que levou o abastecimento em todo o País ao caos.

As estimativas dos prejuízos ainda são parciais, mas é certo que tiveram um impacto negativo na produção econômica. As cadeias de alimentos e serviços, por terem menor espaço para a recuperação das perdas, provavelmente foram as mais afetadas. Santa Catarina, por sua liderança no agronegócio e que já vinha sofrendo com os embargos as exportações de carnes, foi um dos Estados mais prejudicados.

O ambiente externo também não está ajudando. A subida da taxa de juros nos EUA, o acirramento de tensões entre potências mundiais e a perspectiva de aumento do protecionismo, estão fragilizando economias emergentes. A instabilidade do câmbio é mais um fator de incerteza. Já ocasio-

nou uma expressiva depreciação do Real e elevou custos internos, sobretudo nos segmentos mais dependentes de insumos e produtos importados. E traz mais incerteza a um futuro já bastante incerto.

Esses fatores estão tornando ainda mais lenta a recuperação cíclica da economia. As projeções para o crescimento do País vêm sendo gradativamente reduzidas. A economia catarinense, embora esteja aquecida e entre as que mais estão crescendo no País, vem sendo impactada negativamente por esse cenário adverso.

As expectativas e percepções dos empresários e consumidores já refletem essa realidade. Depois de alguma melhora dos índices que aferem essas percepções, os empresários passaram a se mostrar menos confiantes nesses últimos meses.

O índice de confiança na indústria catarinense, o ICEI, por exemplo, que já vinha caindo pelo terceiro mês consecutivo, embora ainda oscilando no campo que indica otimismo, teve, em junho, a maior queda da série histórica iniciada em 2010. Os prejuízos gerados pela greve dos transportes rodoviários, os embargos e crescentes dificuldades impostas aos principais produtos da pauta exportadora do Estado, além do cenário internacional adverso, estão deteriorando a confiança no ambiente econômico. O ICEI voltou agora a indicar pessimismo.

Também no comércio os empresários reduzem expectativas. O cenário econômico incerto derrubou tanto a percepção dos varejistas em relação as condições atuais da economia quanto às expectativas futuras. O índice que mede tais percepções está no campo que indica otimismo, mas vem caindo nos últimos meses, e provavelmente cairá mais quando aferir os efeitos da paralização e demais incertezas.

Os consumidores permanecem pessimistas e cautelosos, tanto em nível nacional como no Estado. Ainda que crescente, é lenta a recuperação da intenção de consumo. Desemprego alto, juros elevados ao consumidor,

endividamento elevado, ainda que em queda, e baixa previsibilidade, dificultam a recuperação da confiança das famílias.

Na economia real o que se observou com os dados já divulgados de abril e maio é que a economia estadual permanecia, na maioria dos segmentos, com um bom ritmo de crescimento.

A produção industrial de abril, por exemplo, foi 14,6% maior que a do mesmo mês de 2017, sendo que nenhum segmento teve queda de produção. O volume de vendas do comércio, no mesmo mês, cresceu 15,4% na comparação com abril de 2017, puxado pelas vendas de veículos, construção civil, alimentos e combustíveis, principalmente. O volume de serviços cresceu 4%, sendo a primeira variação positiva do ano nessa mesma comparação. Os serviços prestados as famílias e os de transporte tiveram um crescimento bem robusto.

No mês de maio, no entanto, o cenário mudou. Os números já divulgados apontam para uma significativa redução da produção, impactada principalmente pela paralização de 10 dias dos transportes rodoviários, mas também pela piora do cenário interno e externo.

As exportações estaduais caíram 6,7% no mês, quando comparado com maio de 2017. As importações caíram 10,6%. Os emplacamentos de veículos que estavam crescendo em média cerca de 25% ao mês até abril,

cresceram apenas 7,3% em maio. Os indicadores do comércio, dos serviços e da indústria certamente seguirão essa tendência.

Os números do emprego também surpreenderam. A exceção do mês de dezembro, quando ocorre demissões sazonais, a economia estadual vinha contratando desde julho de 2017. Em maio foram fechados 4,5 mil postos de trabalho no Estado. Foi o segundo pior desempenho do País, atrás do Rio Grande do Sul.

Os impactos nas receitas estaduais ainda estão sendo avaliados, mas estudos já apontam para uma perda significativa da arrecadação. As despesas seguem crescentes, apesar de todos os cortes e esforços de gestão.

Com isso, 2018 será mais um ano que o Brasil crescerá abaixo de seu potencial, já que grandes mudanças de cenários não são esperadas para o segundo semestre. Santa Catarina, enquanto um ente federado, submetida aos fatos e políticas emanados a partir de Brasília, poderá até abrandar os efeitos desse cenário difícil e imprevisível, mas não ficará ilesa.

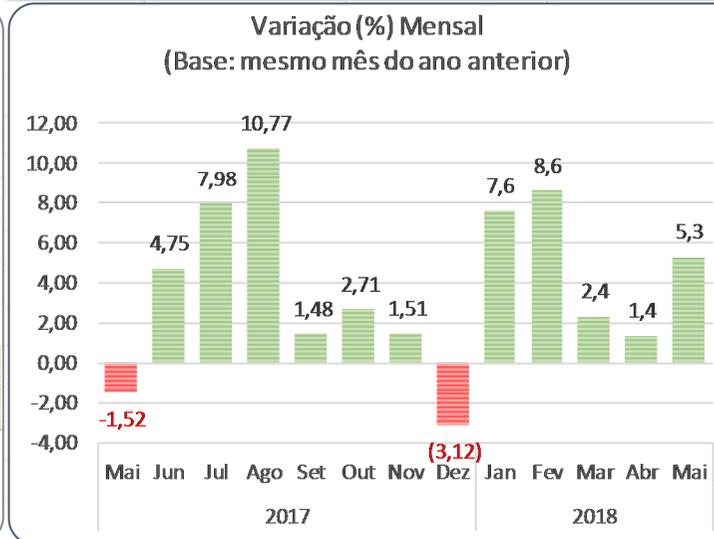
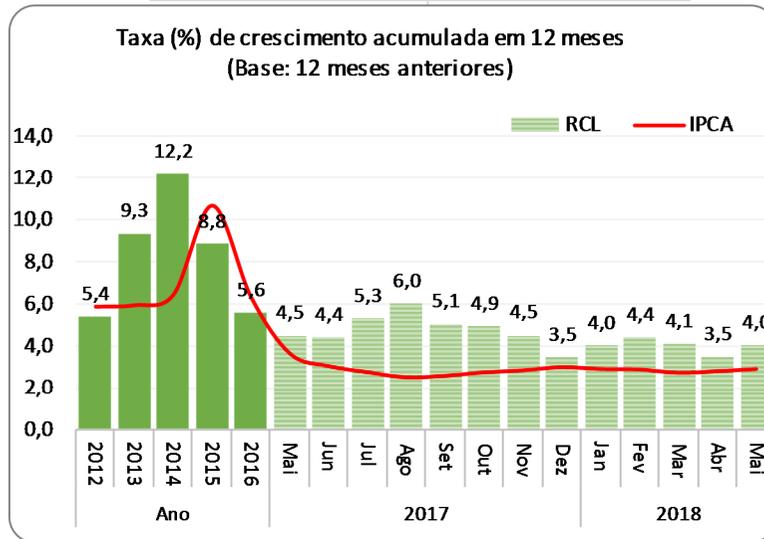
Paulo Zoldan - Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2017 -2018

	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)						Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
		Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses				
Receita Corrente Líquida - RCL	Maio		4,0					-4,3	5,3	5,0	4,0
Receita Tributária - RT	Maio		9,2					-7,8	8,8	10,2	9,2
ICMS	Maio		8,5					-8,3	8,1	8,2	8,5
Receita Líquida Disponível - RLD	Maio		7,8					-5,7	7,9	7,7	7,8
PIB 2018 - Estimativa	Março		4,7								4,7
Empregos com Carteira Assinada	Maio		2,2					-0,2		1,9	2,2
Produção Industrial - Indústria Geral	Abril		5,8					1,9	14,6	7,1	5,8
Exportações	Maio		3,6					-6,7	-19,4	-3,7	3,6
Importações	Maio		25,1					-10,6	20,4	29,4	25,1
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Abril		15,9					1,4	15,4	16,2	15,9
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Abril		14,9					1,0	15,9	16,7	14,9
Volume de Serviços	Abril	-2,2						1,4	4,0	-0,1	-2,2
Venda de Veículos Novos	Maio		16,8					-12,2	7,3	21,0	16,8
Consumo Aparente de Cimento	Abril	-0,4						-0,3	16,6	2,3	-0,4
Vendas de Óleo Diesel	Abril		3,1					-1,2	12,3	3,9	3,1
Consumo de Energia Elétrica	Março		2,1					4,2	12,8	-0,3	2,1
Inflação (IPCA/Brasil)	Maio		2,86					0,4		0,71	2,86
Câmbio (R\$ x US\$)	Junho		18,2					4,1	15,0	18,05	18,21

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Receita Corrente Líquida



DESTAQUES

RCL mantém crescimento acima da inflação

Nos últimos 12 meses até maio, a Receita Corrente Líquida (RCL) cresceu 4,0%. O resultado deve-se ao crescimento de 5,4% das receitas correntes e de 8,3% das deduções. A inflação no período foi 2,86%.

No acumulado de 12 meses, as receitas correntes cresceram 5,4%, já que o crescimento de 9,2% da receita tributária foi neutralizado pela retração de 12,6% das outras receitas correntes e pelo baixo crescimento das transferências correntes, de 0,5%.

RCL cai 4,3% no mês

A RCL de maio foi R\$ 1,767 bilhão. O valor é 4,3% menor que o de abril, mas é 5,3% maior que o do mesmo mês de 2017. Foi a quarta variação negativa do ano na comparação com o mês imediatamente anterior.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até maio

	Variação acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	4,0	5,3
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	5,4	5,5
Receita Tributária (RT)	9,2	8,8
ICMS	8,5	8,1
IPVA	7,2	-8,4
ITCMD	15,6	15,2
IRRF	6,9	15,6
Outras Receitas Tributárias	36,1	57,4
Transferências Correntes	0,5	6,9
Outras Receitas Correntes	-12,6	-19,6
DEDUÇÕES (II)	8,3	6,0

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

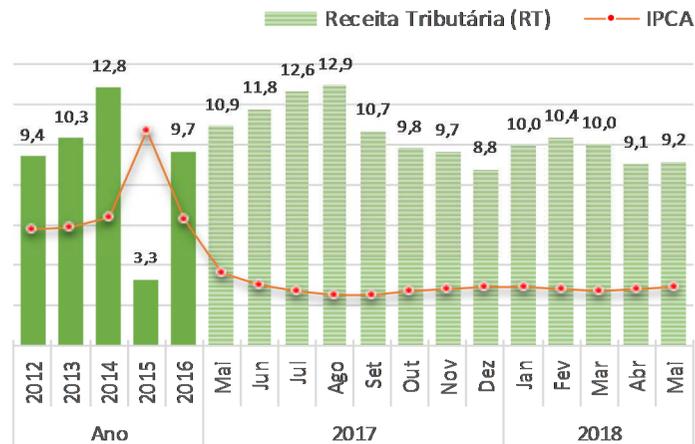
RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Demonstrativo Resumido da Receita Tributária, 2018 (em R\$ milhões)

	maio	acumulado no a
Receita Tributária	1.981,6	10.331,0
ICMS	1.583,1	8.472,1
IPVA	155,5	714,9
ITCMD	22,9	111,7
IRRF	118,0	580,2
Outras	102,1	452,1

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)Receita tributária retrai
7,8%

A RT retraiu 7,8% em maio, relativo a abril, totalizando R\$ 1,982 bilhões. O valor, no entanto, é 8,8% maior que o do mesmo mês de 2017. Nos últimos 12 meses, a RT cresceu 9,2%, mantendo-se estável em relação a mesma comparação do mês anterior.

Maiores contribuições

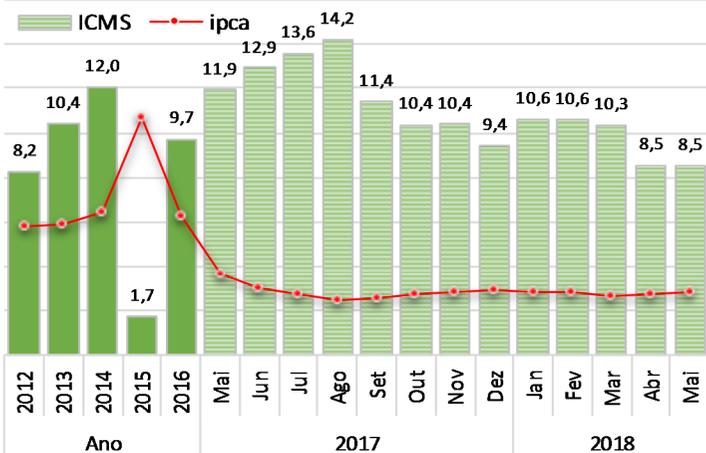
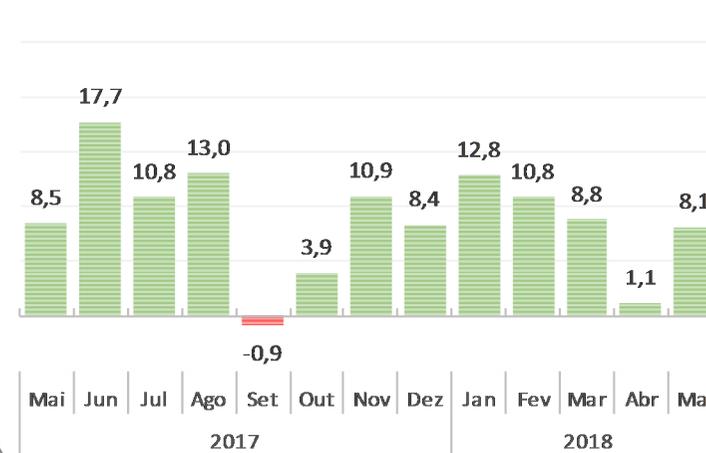
Os segmentos que mais arrecadaram em 2017 foram respectivamente os de combustíveis, energia elétrica, supermercados, bebidas, materiais de construção e o automotivo/náutico. Os que tiveram maior taxa de crescimento foram, respectivamente, os de têxteis, de embalagens, de supermercados, da agroindústria e do automotivo/náutico.

O ICMS atingiu R\$ 1,583 bilhões em maio, 8,3% menor que o de abril, mas 8,1% maior que o do mesmo mês de 2017.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

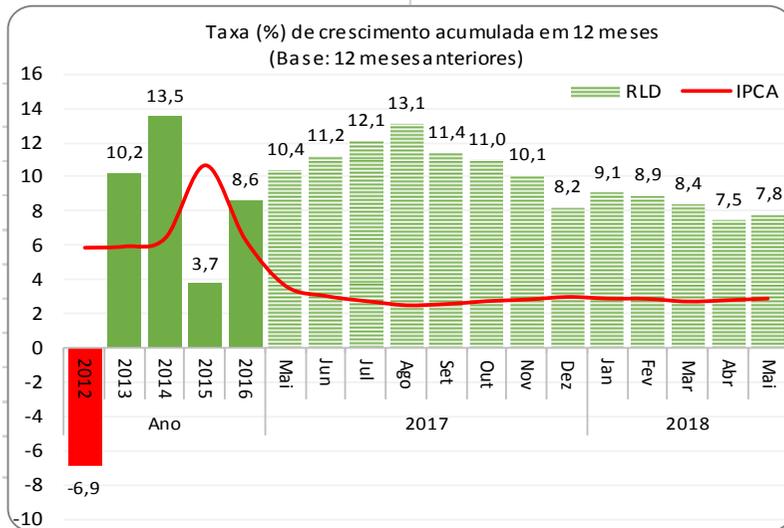
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

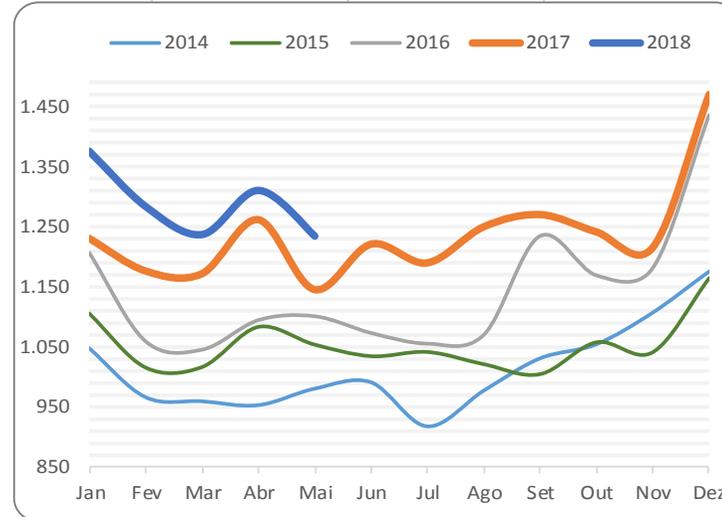
Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)Taxa (%) de crescimento do mês
(Base: mesmo mês do ano anterior)

6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

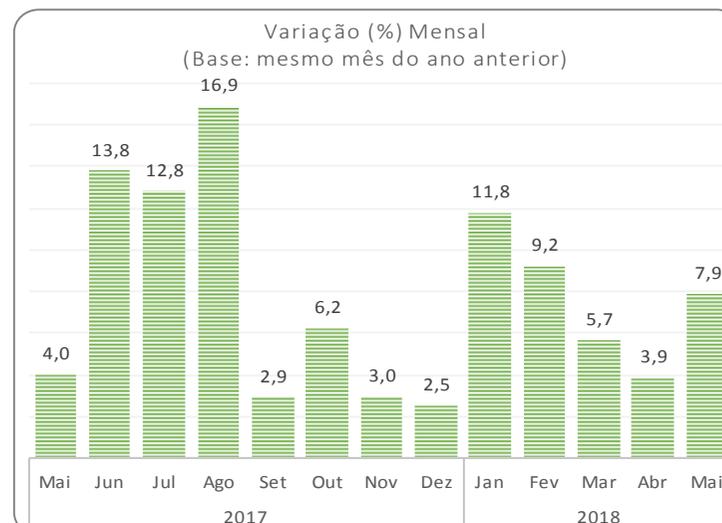
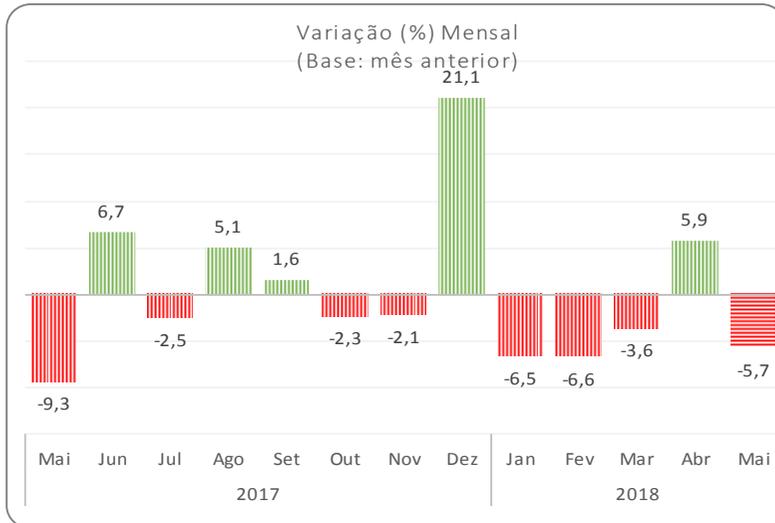
RLD cai 5,7% em maio

A RLD de maio foi R\$ 1,235 bilhões. O valor foi 5,7% inferior ao do mês anterior, mas cresceu 7,9% quando comparado com o mesmo mês do ano passado.

O crescimento de 7,8% da RLD no acumulado de 12 meses demonstra uma tendência de desaceleração na taxa de crescimento. O leve crescimento observado em maio deve-se a baixa base de comparação.

Nos 5 primeiros meses do ano, 4 tiveram queda na arrecadação, nas comparação com os mesmos meses do ano anterior.

A inflação mais baixa e as oscilações na atividade econômica estão impactando nas taxas de crescimento da arrecadação.

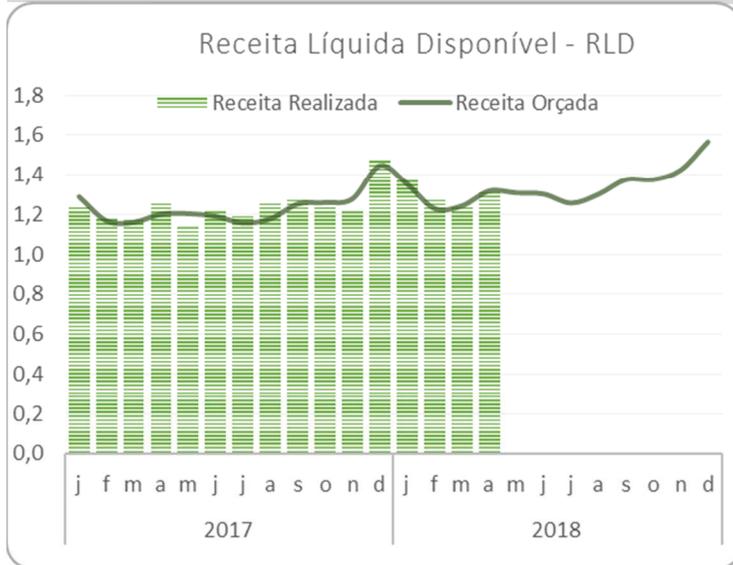


Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

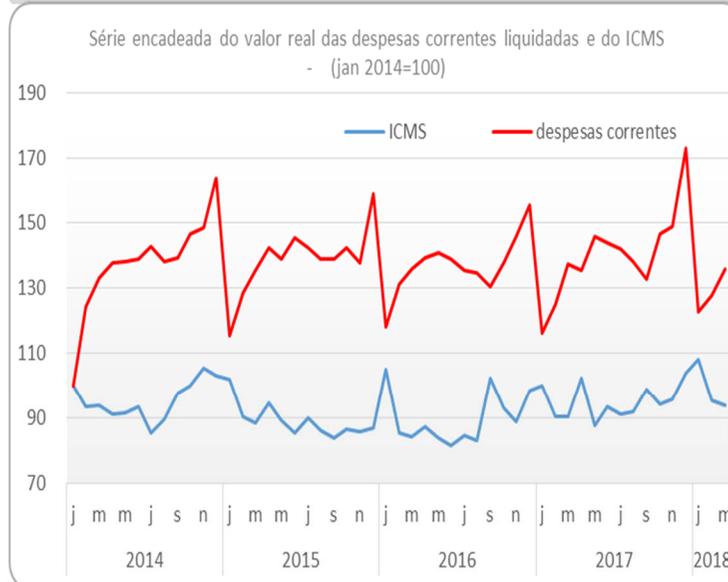
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

Evolução mensal (em R\$ milhões) Fonte:SEF/DIOR



Evolução mensal das despesas e do ICMS Fonte: SEF/DCOG



DESTAQUES

Receita orçada x realizada

Em 2017, a receita realizada ficou 0,4% acima da orçada. Na média do primeiro quadrimestre de 2018, a realizada ficou 1,3% acima da orçada, embora nos últimos dois meses tenha ficado aquém.

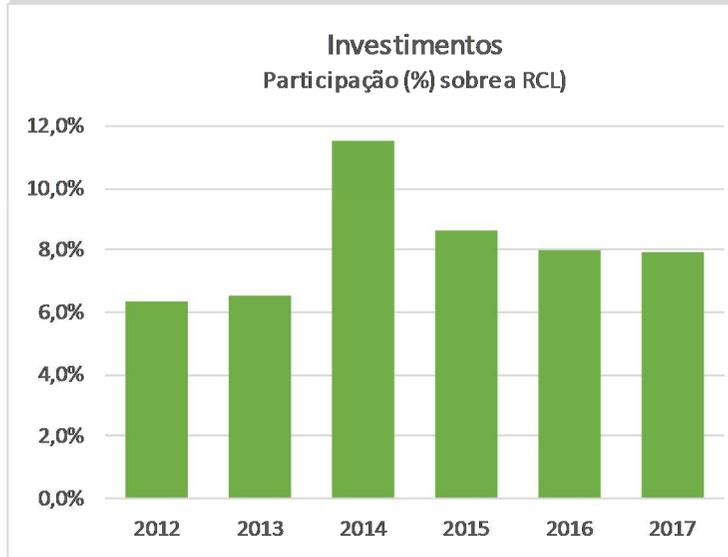
Evolução ICMS X Despesas

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas, no período observado.

Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DCOG



Fonte: SEF/DCOG - DICD



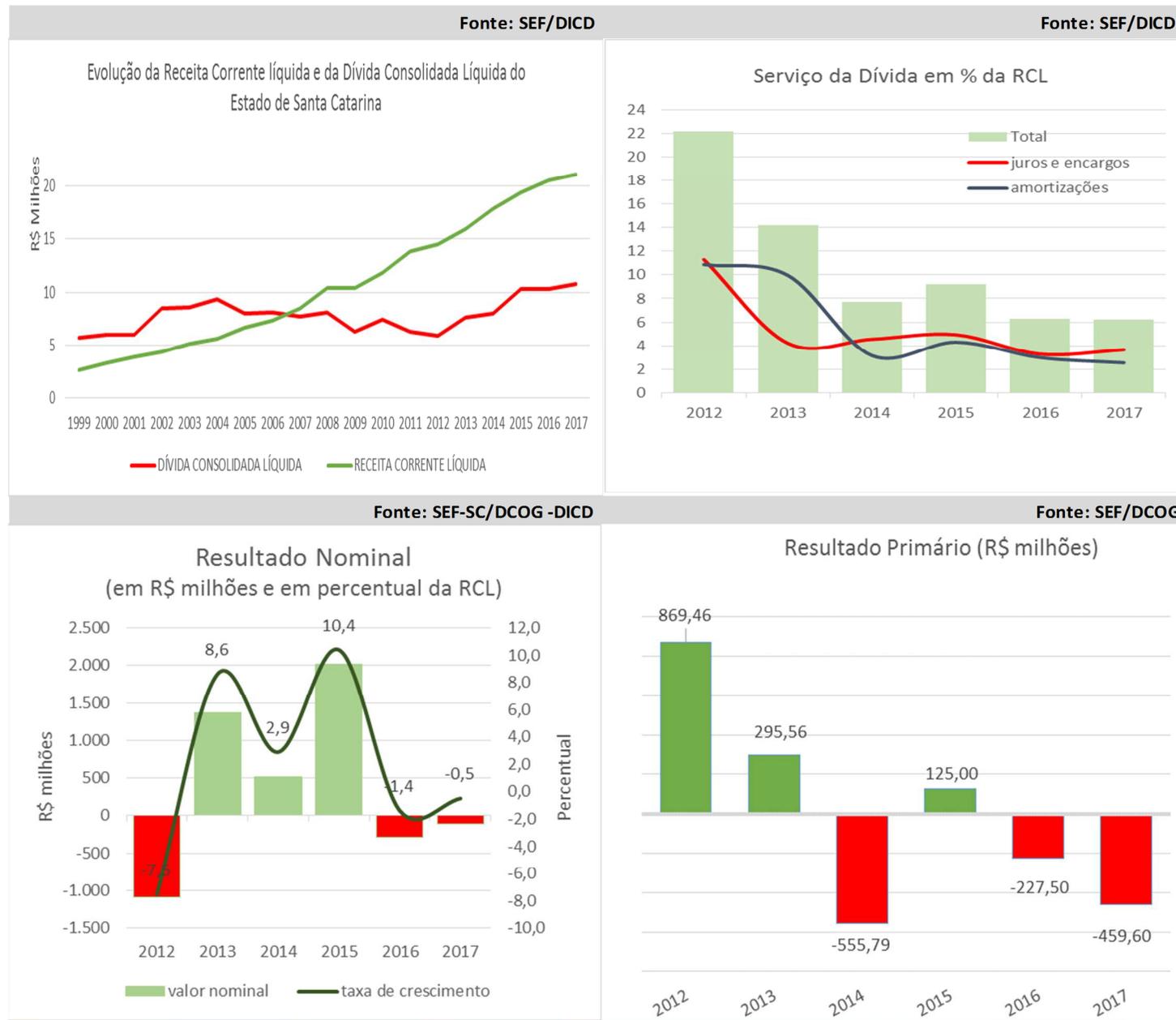
Despesas com pessoal

A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo, que é o maior agregado de gasto dos estados. Em SC esta variável vem evoluindo próximo ao limite máximo permitido.

Investimentos

A capacidade de investimentos dos Estados é muito limitada, via de regra, recorrem a financiamentos para atender às demandas. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2017, na 7ª colocação, com 7,95% de investimentos (R\$ 1,6 bilhões).

8 INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO



DESTAQUES

Receita x Dívida

De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, para fins de verificação do limite máximo de endividamento, um dos parâmetros utilizados é o conceito da Dívida Consolidada Líquida - DCL em proporção da Receita Corrente Líquida - RCL. O limite máximo para a DCL é de 200% da RCL.

Serviço da Dívida

Em proporção da Receita Corrente Líquida (12 meses), o serviço da dívida (juros e encargos + amortizações) no terceiro quadrimestre de 2017 correspondeu a 6,18%. O valor alocado em 2017 foi R\$ 1,3 bilhões.

Resultado Nominal

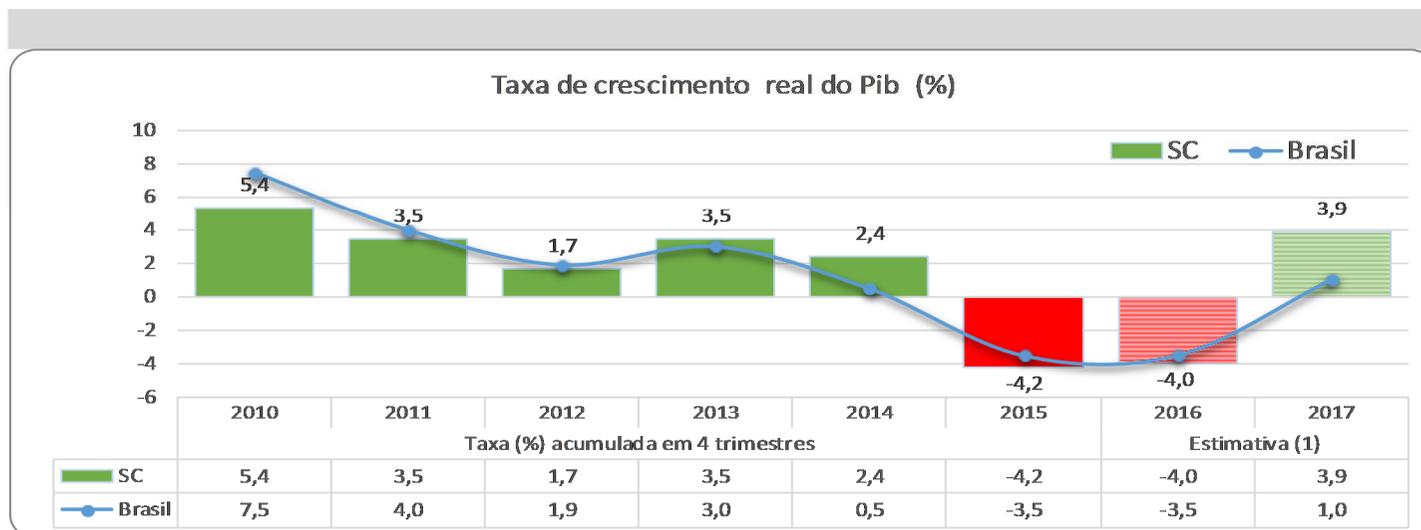
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros).

Resultado Primário

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em SC esta diferença está negativa pelo segundo ano consecutivo, ou seja, tem-se um déficit primário que em 2017 chegou a R\$ 459,6 milhões.

9 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

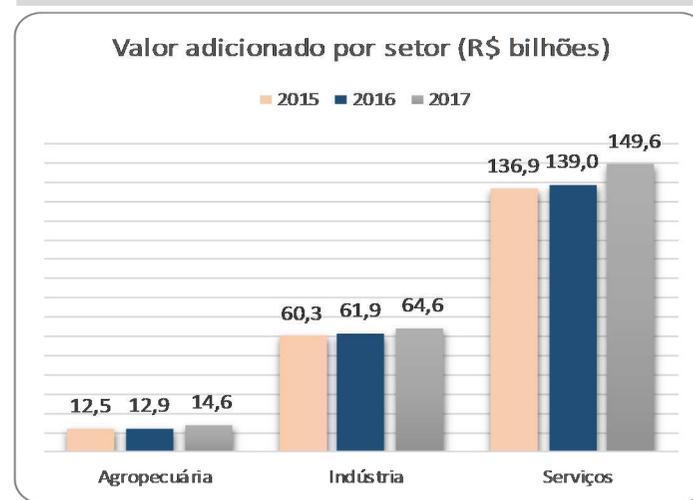
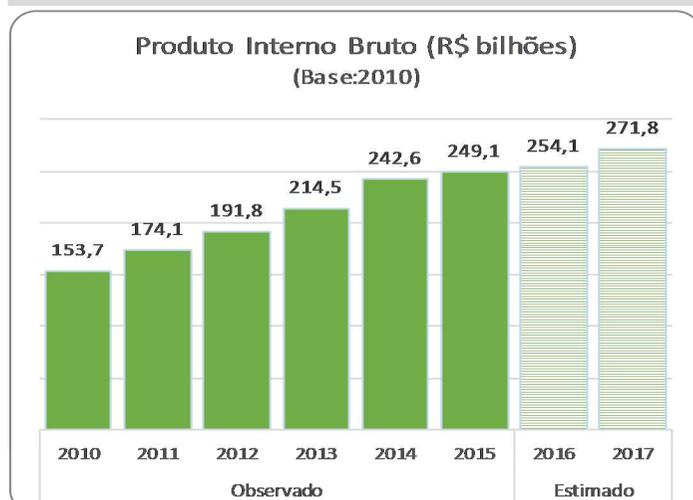
9.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



DESTAQUES

Economia Catarinense cresce 3,9% em 2017

- A economia estadual deixou a recessão para trás e apresenta indicadores cada vez melhores.
- A partir do 2º semestre de 2017, o crescimento se dá de forma mais intensa, abrangendo um número cada vez maior de segmentos. O Estado largou na frente e encerrou o ano com um crescimento estimado de 3,9%, bem acima da variação de 1% do Pib nacional, divulgado recentemente pelo IBGE.



- Nessa avaliação, os serviços estaduais cresceram 4,5%, onde o comércio teve destaque. A indústria total cresceu 1,4%, sendo que a de transformação cresceu 4,9%. A agropecuária cresceu 9,6%, com destaque para a agricultura.

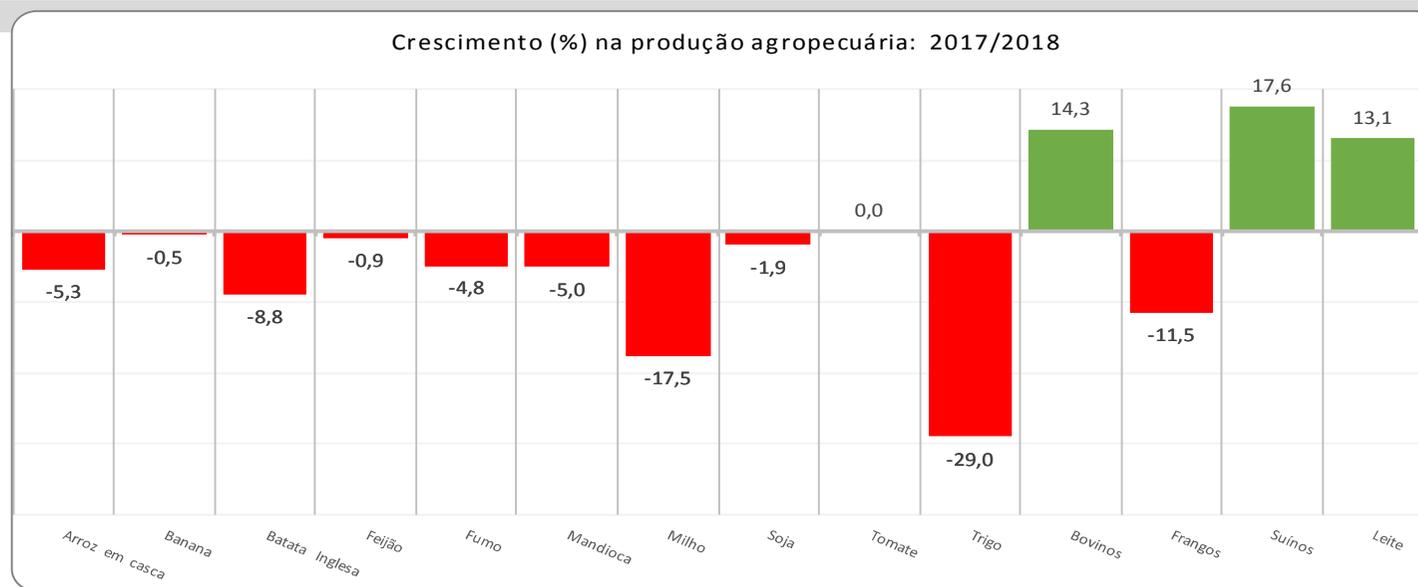
SC teve o maior avanço da série histórica

- O IBGE divulgou o Pib dos Estados de 2015. Pela primeira vez todos tiveram queda. SC retraiu 4,2%, atingindo R\$ 249,1 bilhões. Com isso, SC manteve a participação anterior de 4,2% e a 6ª posição na economia nacional. Desde o início da série em 2002, SC ganhou 0,5% de participação no Pib nacional, o maior avanço do País.

(1) Fonte: IBGE/SPG e SEF/SC: Contas Regionais e Nacionais (2010-2015). IBGE/Pib Trimestral: Pib Nacional 2016 e 2017 e SEF/SC/Dior: Pib Estadual 2016 e 2017 (estimativa do índice da atividade da economia catarinense).

Elaboração: SEF/DIOR

9.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos



DESTAQUES

Agricultura reduz produção

As estimativas da produção da safra estadual 2018 apontam redução da produção de importantes produtos como arroz, banana, fumo, milho, soja e trigo. Redução de área ou produtividade menor devido ao clima estão entre as causas. Problemas de mercado também derrubaram os abates de carnes de aves.

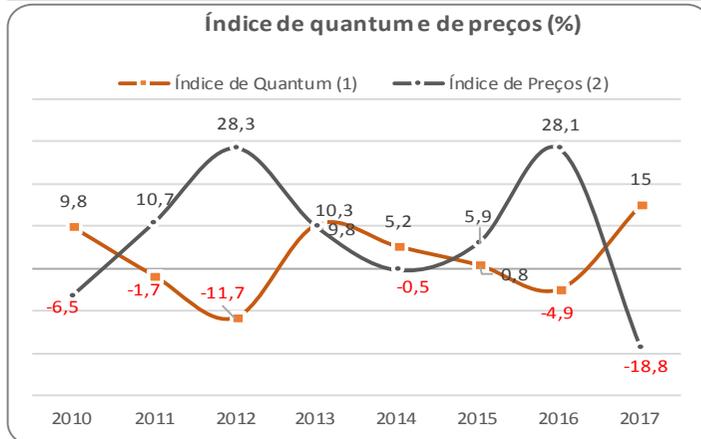
Quantum 2018

Os dados preliminares do Índice de Quantum agrícola apontam queda de 6,6% na produção de 2018. Enquanto a pecuária, nos cinco primeiros meses do ano, cresceu 5,2%.

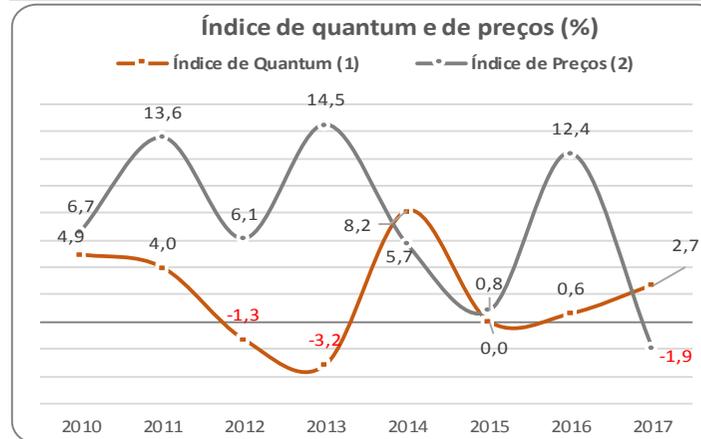
Boa safra derrubou preços

A excelente safra do ano passado contribuiu para a queda dos preços ao produtor, que se acentuou no último trimestre. Assim, em 2017, comparado com 2016, o índice de preços agrícolas ao produtor de SC caiu 18,8%, influenciando as decisões de plantio da safra de 2018. Na pecuária, o índice registrou queda de 1,9%.

AGRICULTURA



PECUÁRIA



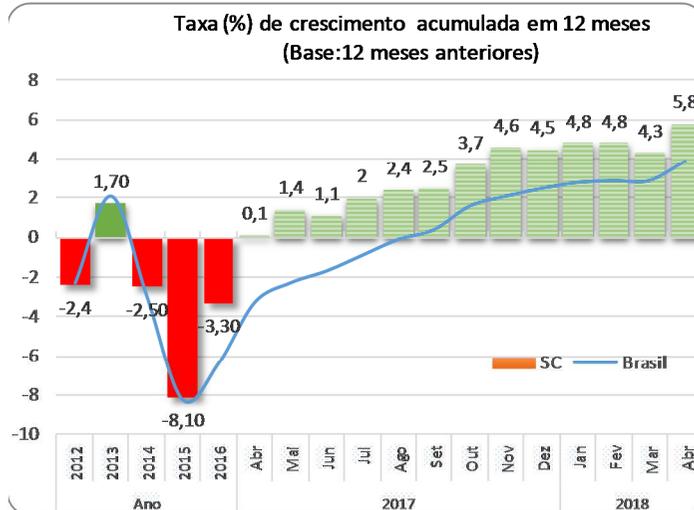
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Fonte: IBGE/PAM e LSPA de maio 2018 e Pesquisa Trimestral do Leite (2017/2016); MAPA/SIPAS e DFA (Em 2018: variação jan-mai 2018/jan-mai 2017) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC até dezembro dos respectivos anos).

9.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Fonte: IBGE/PIM

Indicadores Industriais de SC
Variação (%) acumulada (jan-mar 2018/jan-mar 2017)
(Fiesc/Radar Econômico e CNI)

Vendas reais (faturamento real)	11,32%
Horas trabalhadas na produção	4,0%
Massa Salarial	6,2%
Utilização da capacidade instalada - SC	83,1%
Utilização da capacidade instalada - BR	78,2%

DESTAQUES

Indústria catarinense acelera
crescimento em abril

Entre março e abril, a produção da indústria catarinense cresceu 1,9%, recuperando-se da queda de março. A indústria brasileira cresceu 0,8% na mesma comparação.

Na comparação com abril de 2017 o crescimento foi bem mais robusto e atingiu todos os segmentos, com exceção da indústria de máquinas elétricas que manteve-se estável. Cresceu 14,6%, o maior dos últimos anos nessa comparação. Em 12 meses, a produção já acumula crescimento de 5,8%.

A indústria catarinense vem passando por um processo de recuperação e exibe o melhor desempenho do Sul do País. A recuperação reflete o impacto do crescimento das exportações de manufaturados, mas principalmente a melhora no mercado interno, fortalecido pela queda da inflação e dos juros, entre outros.

Metalurgia é destaque em SC

Na comparação de 12 meses, o grande destaque foi o setor metalúrgico que cresceu 32,6%.

O crescimento verificado na indústria estadual nos últimos meses deveu-se também, em grande parte, à baixa base de comparação, já que foram três anos seguidos de queda na produção industrial.

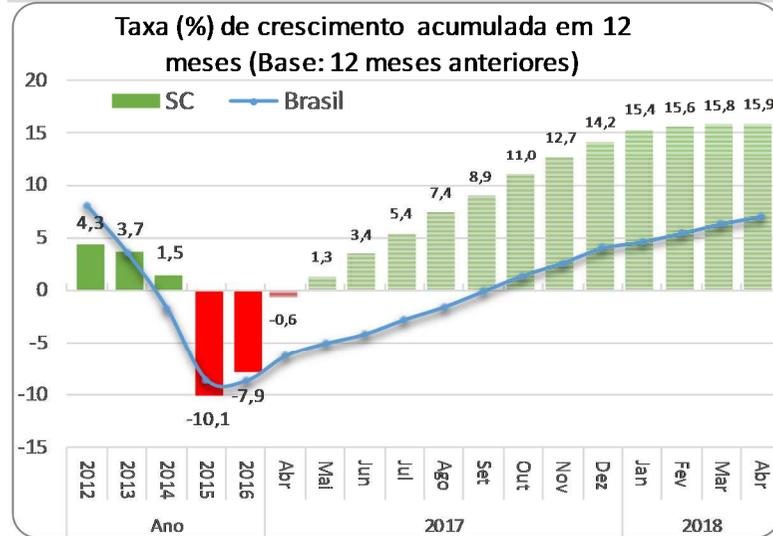
INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

Fonte: IBGE/PIM

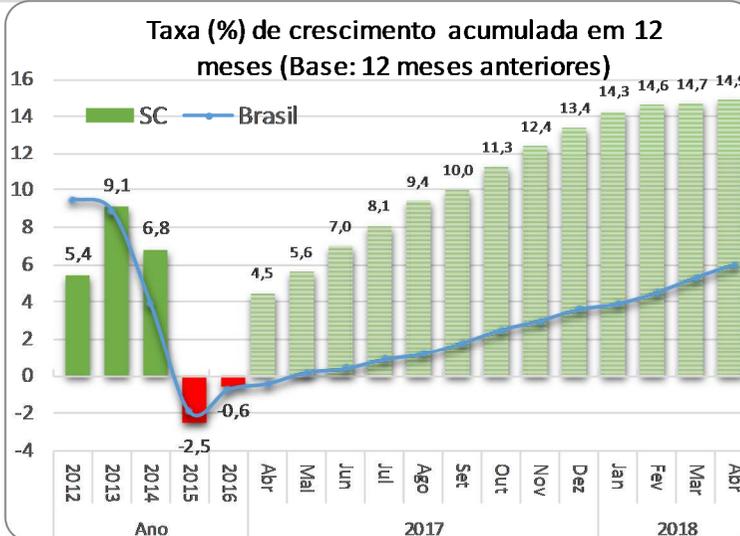
SUBSETOR	Variação (%) mensal - abril (Base: igual período do ano anterior)		Variação (%) acum em 12 meses (Base: igual período anterior)	
	SC	BR	SC	BR
Indústria Geral - BR		8,9		3,9
Indústria Geral - SC	14,6		5,8	
Produtos alimentícios	6,2		5,8	
Produtos têxteis	18,3		7	
Artigos do vestuário e acessórios	23,1		2,9	
Produtos de madeira	10,8		2,2	
Celulose, papel e produtos de papel	4,8		4,6	
Produtos de borracha e de material plástico	18,6		0,5	
Produtos de minerais não-metálicos	12,8		1,6	
Metalurgia	42,6		32,6	
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	23,6		8,1	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0		-0,7	
Máquinas e equipamentos	12,2		4,9	
Veículos automotores, reboques e carrocerias	21,8		14,3	

9.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS Fonte: IBGE/PMC



RECEITA NOMINAL DAS VENDAS Fonte: IBGE/PMC



DESTAQUES

Comércio: SC mantém crescimento

Em abril, o comércio catarinense manteve crescimento acima da média nacional. Entre março e abril, o volume de vendas do ampliado cresceu 1,4%. A média nacional foi 1,3%.
O crescimento das vendas no Estado está em torno do dobro do verificado no País, tanto na comparação com abril de 2017, como nos últimos 12 meses.

Retomada na construção

O aumento das vendas é generalizado, mas o destaque está no crescimento das vendas de veículos e de alimentos e bebidas, de grande peso na composição do índice. A recuperação da construção civil também é boa notícia, depois do longo período de retração.

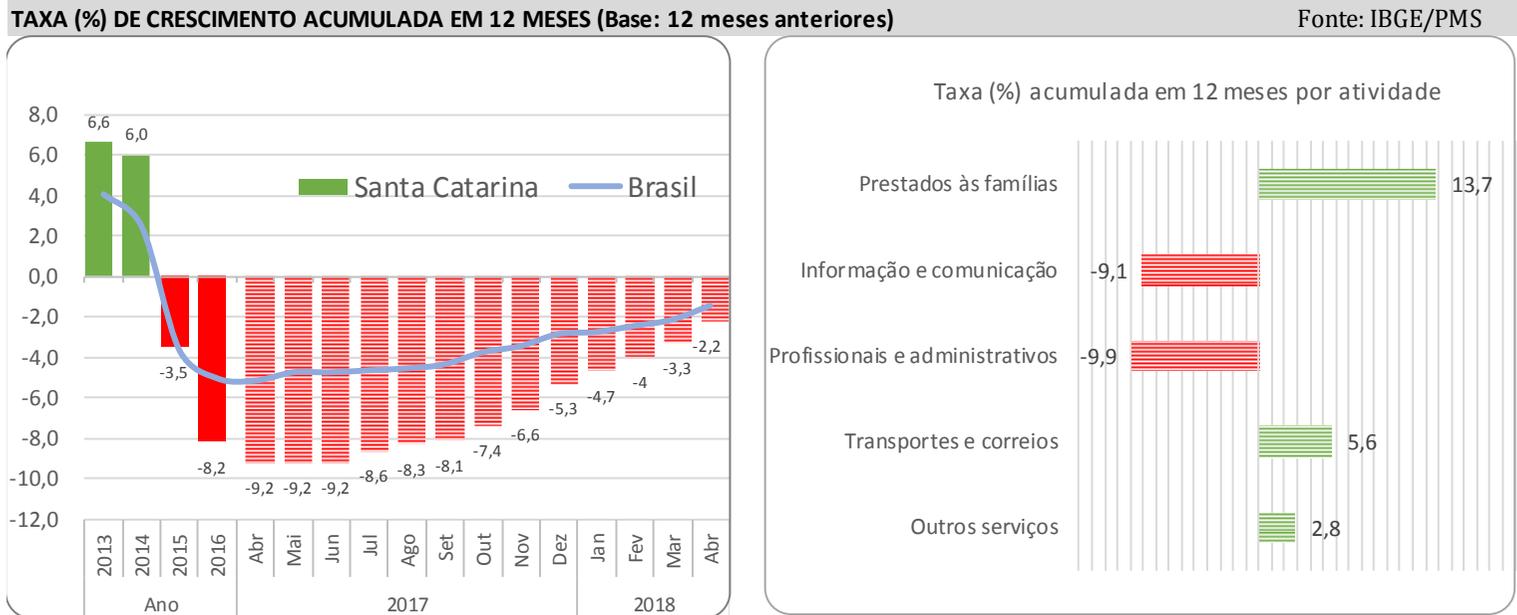
A retomada do comércio, que nesse mês inclusive surpreendeu as expectativas de mercado, deve-se a inflação baixa, a deflação dos alimentos e a melhora na renda e no acesso ao crédito. No Estado há também a influência do desemprego mais baixo, do menor endividamento das famílias e da diversificação da economia, entre outras.

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

IBGE/PMC

Varição (%) mensal - abril (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. em 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
8,6	Comércio geral - BR	7
15,4	Comércio geral - SC	15,9
5,8	Combustíveis e lubrificantes	4,2
6,4	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	20,7
-12,8	Tecidos, vestuário e calçados	-8,8
8,4	Móveis e eletrodomésticos	3,7
11,4	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	5,7
-1,7	Livros, jornais, revistas e papelaria	1,1
-11,3	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	9,2
5,6	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,1
42,2	Veículos, motocicletas, partes e peças	22,8
19,2	Material de construção	6,9

9.5 Volume de Serviços



DESTAQUES

Serviços: Setor em recuperação

- O setor de serviços finalmente está em uma recuperação mais consistente, refletindo o avanço da atividade econômica dos demais setores.
- O volume de serviços de SC cresceu pelo terceiro mês consecutivo. Na passagem de março para abril, o indicador variou 1,4%. Na comparação com abril de 2017 cresceu 4%.

- Em SC, houve um robusto crescimento do volume de serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação, entre outros). Transportes e correios também se recuperam. Já os de informação e comunicação e os profissionais e administrativos ainda sofrem os efeitos da crise, mas estão retraindo menos.

- A recuperação dos serviços depende de uma combinação favorável de diversos fatores: demanda das indústrias, do agronegócio, do governo e das famílias.

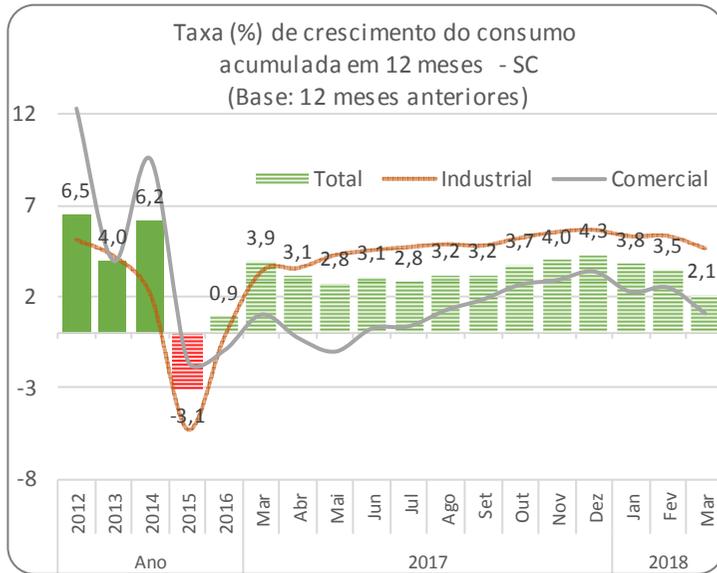
TAXA (%) DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - abril (Base: mesmo mês do ano anterior)	Variação(%) a cum. no a no - até abril (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	2,2	-0,6
Volume Total - SC	4	-0,1
Serviços prestados às famílias	9,5	5,4
Serviços de informação e comunicação	-4,7	-4,2
Serv. Profiss., administr. e complementares	-8,5	-10,4
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	17,3	7,1
Outros serviços	0,9	-4,6

9.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

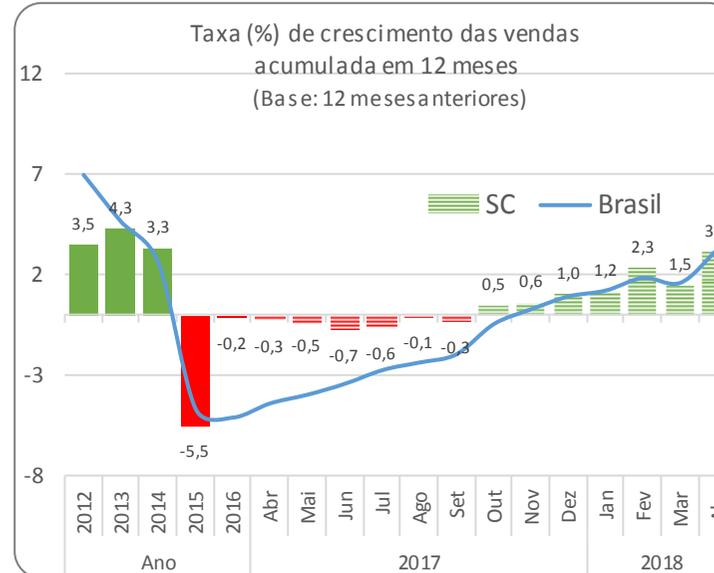
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

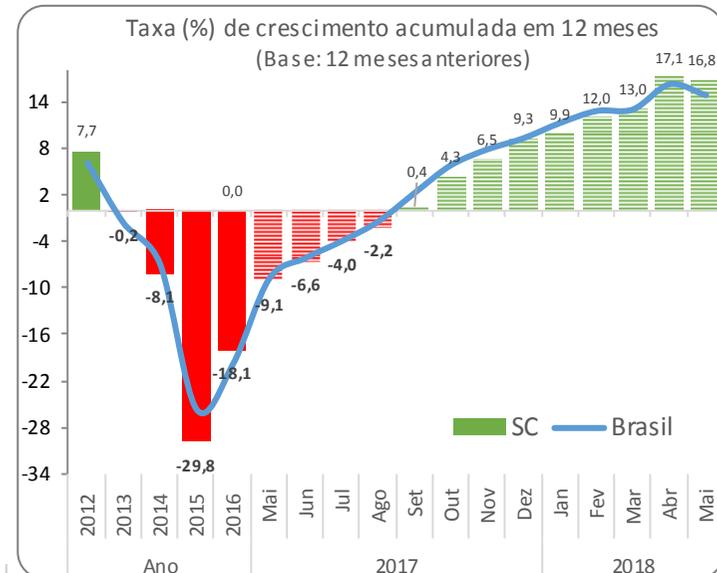
O consumo de energia elétrica em SC vem apresentando uma tendência de queda desde dezembro. As causas estariam associadas a um verão menos quente e também à migração do mercado cativo da Celesc para o mercado livre, na busca de energia mais barata.

Óleo Diesel

As vendas de óleo diesel têm recuperação lenta e gradual. Apesar da queda de 1,2% em abril em relação ao mês anterior, o montante é 12,3% maior que o do mesmo mês de 2017.

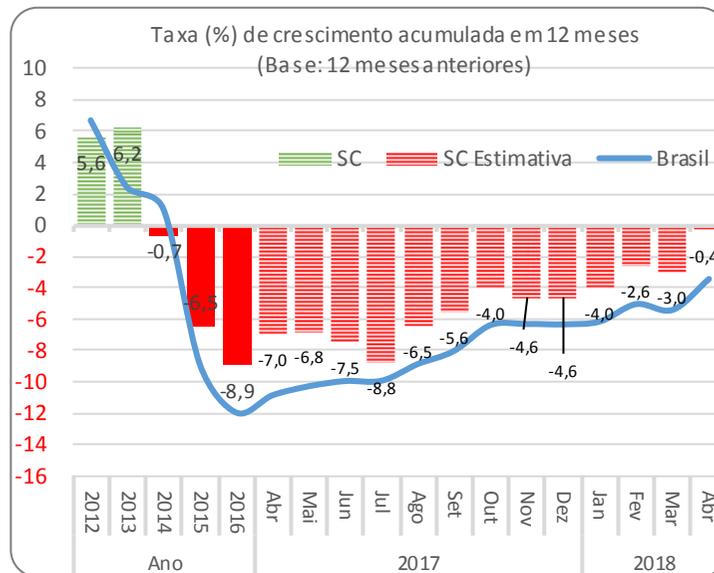
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



Veículos

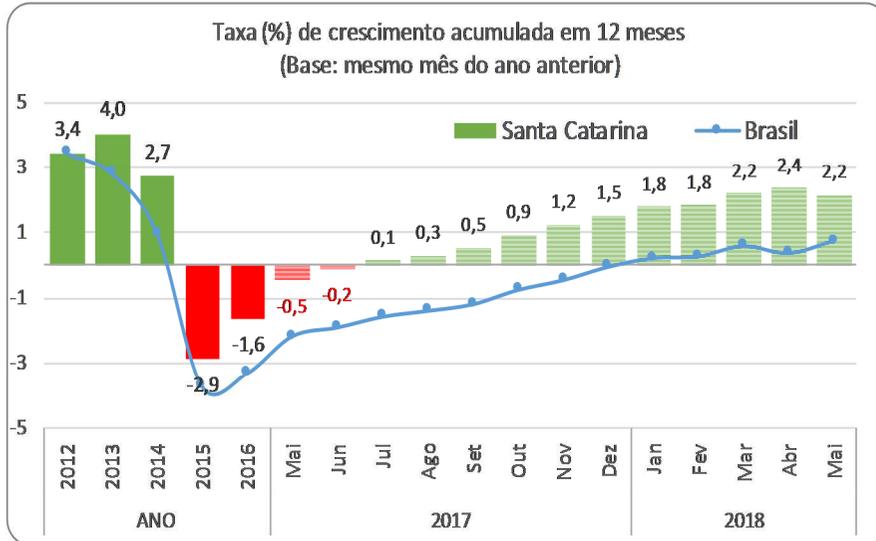
A média mensal de crescimento do licenciamento de veículos no Estado até abril foi 25,5%, quando comparado com os respectivos meses de 2017. Em maio o crescimento caiu para 7,3%, nessa comparação.

Cimento

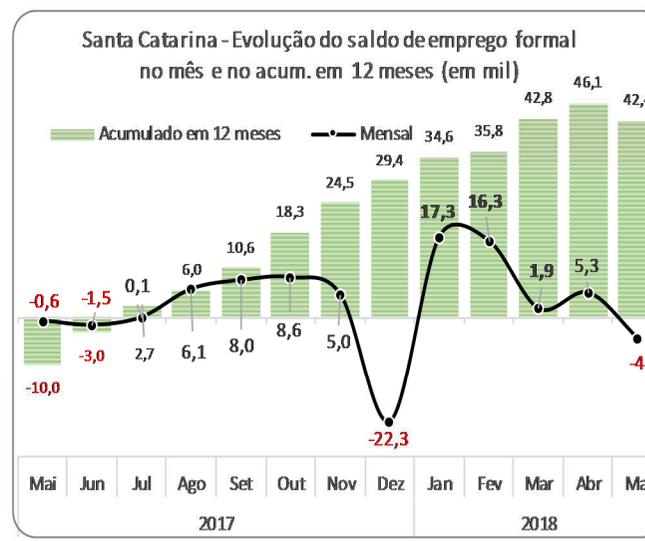
As vendas de cimento seguem fracas no País, mas o ritmo é de recuperação. A SNIC rebaixou sua projeção de crescimento para 1% em 2018, ainda assim será o primeiro resultado positivo desde 2014.

9.7 Mercado de Trabalho

EMPREGO Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO : Saldo de emprego Fonte: MTE/CAGED



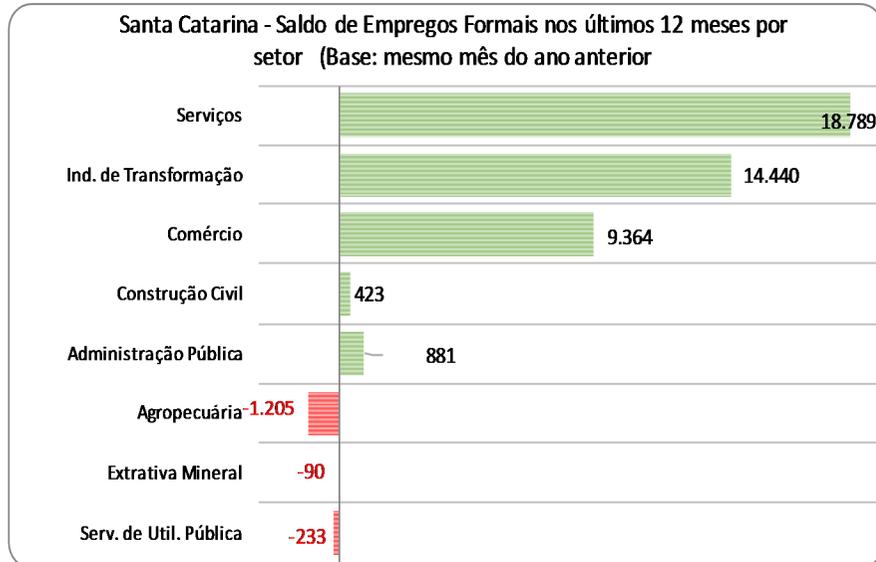
DESTAQUES

Economia estadual demite em Maio

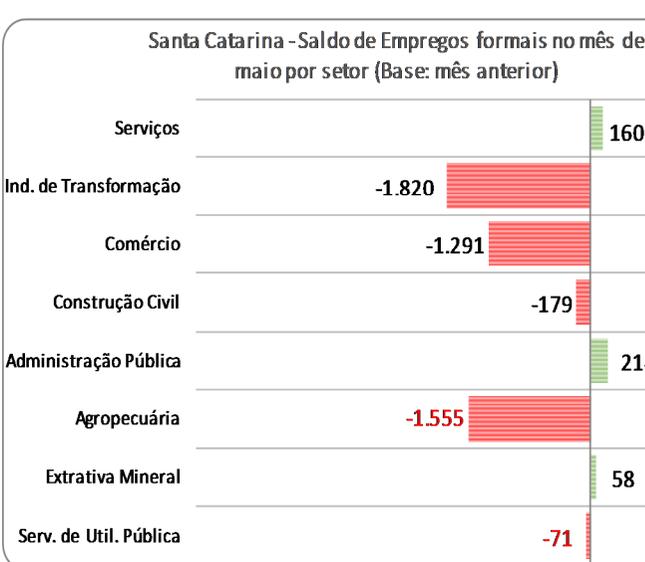
A economia estadual fechou 4,5 mil postos de trabalho em maio. No mesmo mês de 2017 foram fechados 614 postos. Foi o segundo pior desempenho do País, atrás do Rio Grande do Sul.

Nos últimos 12 meses, em termos absolutos, a economia catarinense abriu 42.369 novos postos de emprego, 3.756 a menos que na mesma comparação do mês anterior. Ainda assim, SC manteve-se como o segundo maior empregador do País, entre os 14 maiores Estados e o DF.

EMPREGO FORMAL POR SETOR Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR Fonte: MTE/CAGED



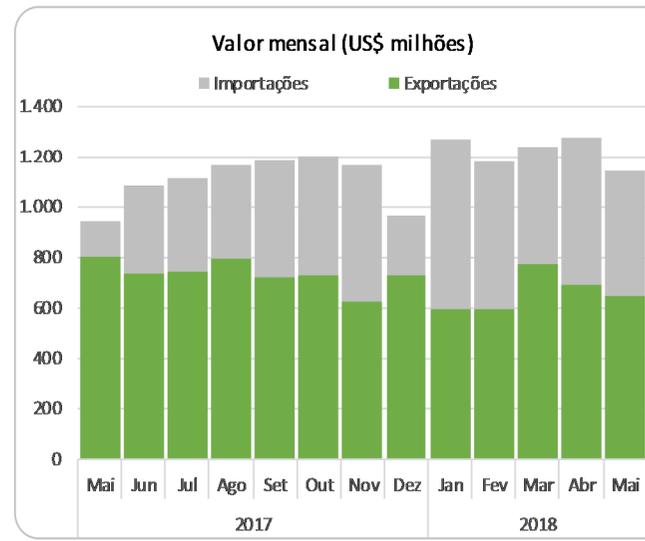
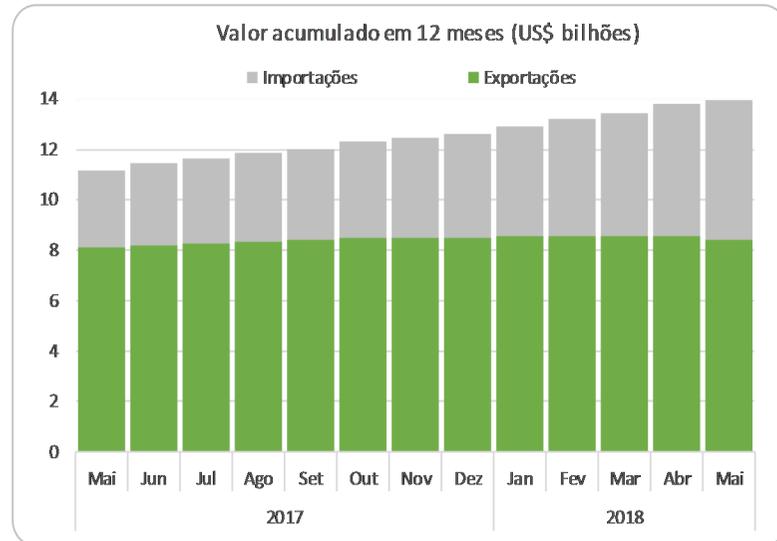
No Estado, os subsetores que mais demitiram em maio foram a indústria de transformação (vestuário e alimentos), a agropecuária e o comércio varejista. Os serviços e a administração pública contrataram.

O fim da produção da coleção de inverno, os problemas de mercado do agronegócio e o fim da safra agrícola, explicam, em parte, as demissões do mês.

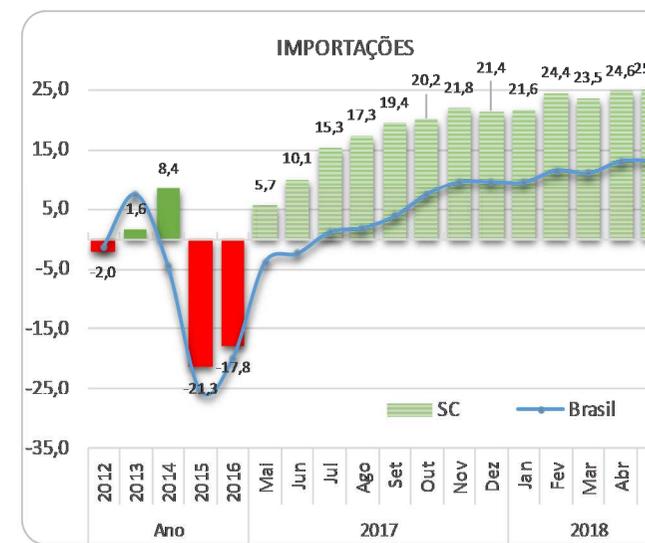
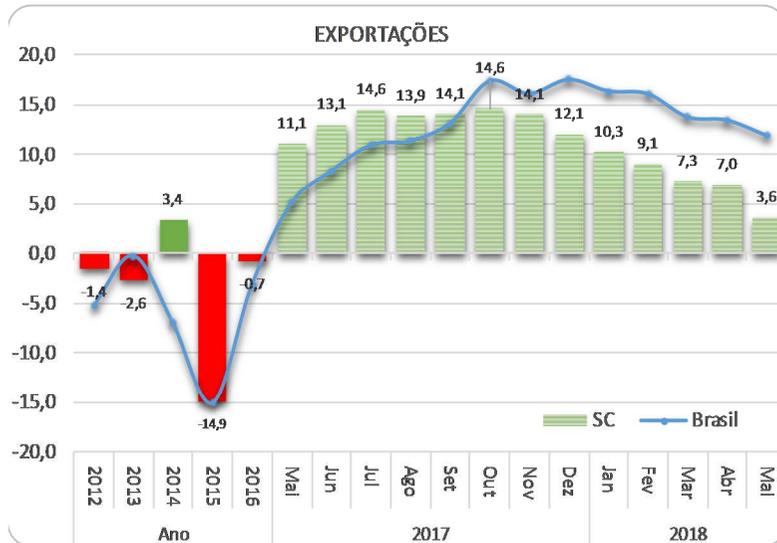
9.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUES

Exportações retraem em Maio

A desaceleração do crescimento das exportações, observada desde novembro, se acentuou em maio, provavelmente em decorrência da paralização dos transportes terrestres. As exportações catarinenses caíram 6,7% em maio, frente a abril. Em relação a maio do ano passado, a queda foi 19,4%. A única queda do ano, nessa última comparação, havia sido em fevereiro, de 2,3%.

As importações pelos portos estaduais também recuaram. Na comparação com abril caíram 10,6%, mas em relação a maio de 2017, cresceram 20%. Em 12 meses, já são 25,1% maiores, que no mesmo período anterior.

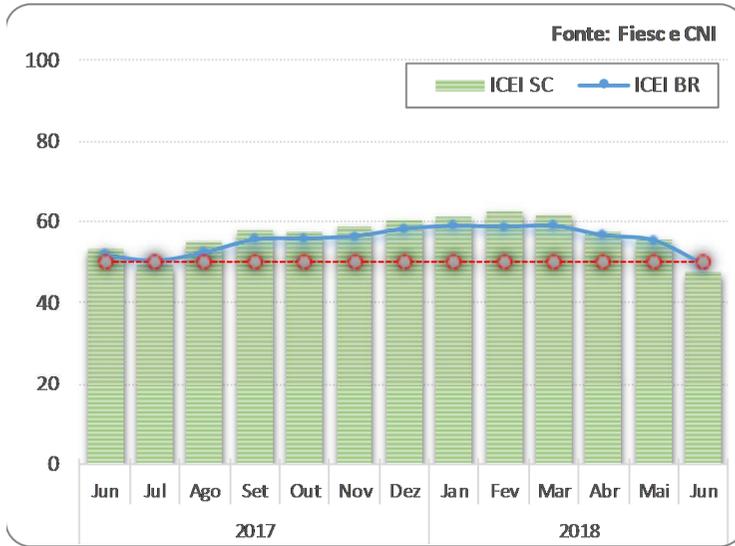
Industrializados retraem 29%

Os embarques de produtos industrializados retraíram 28,6% entre abril e maio, mas, ainda assim, acumulam crescimento de 3,1% no ano. Já o de básicos cresceram 31% no mês, mas acumulam queda de 12,5% no ano.

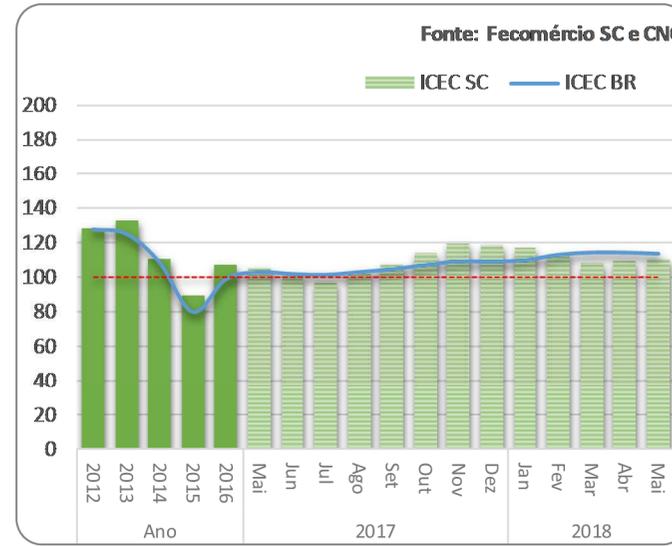
Os EUA mantiveram a liderança como o principal destino das exportações estaduais, com participação de 16,6% do total, seguido pela China, com 14,6%. A Argentina é o terceiro maior destino, com 6,9% do total e teve o maior crescimento no ano, de 9,4%.

9.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI (1)



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



DESTAQUES

Confiança despensa na Indústria

O ICEI de junho caiu 8,3 pontos, a maior queda já registrada na série. A paralização dos transportes, os crescentes entraves as exportações e a instabilidade cambial ruiam as expectativas.

Varejistas reduzem expectativas

O cenário econômico incerto derrubou tanto a percepção dos varejistas em relação as condições atuais da economia quanto às expectativas futuras. Mas o índice geral teve crescimento, alavancado pela perspectiva de investimentos.

Intenção de consumo

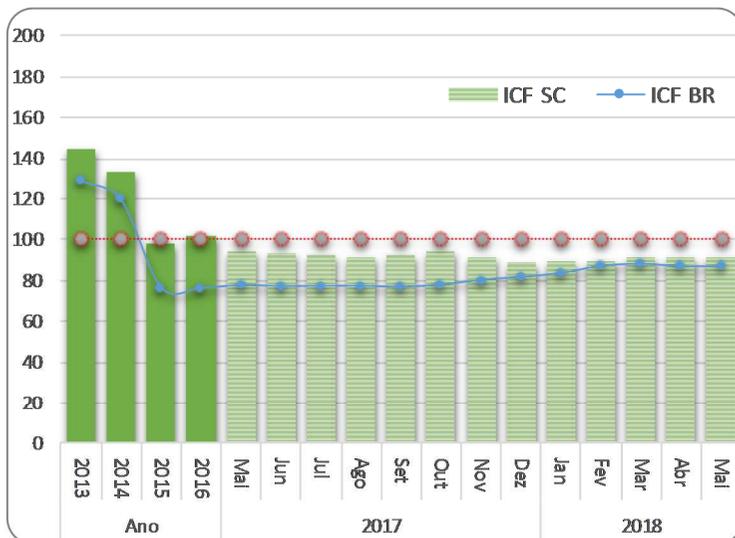
Ainda que crescente, é lenta a recuperação da intenção de consumo no Brasil. Desemprego alto, juros elevados ao consumidor, endividamento elevado e baixa previsibilidade, dificultam a recuperação da confiança das famílias.

Endividamento em queda

O percentual de endividados em SC manteve-se estável em maio, após três meses de queda. No Brasil o indicador teve melhora no mês, inclusive o percentual daqueles com dívidas ou contas em atraso e o dos que não terão condições de pagar.

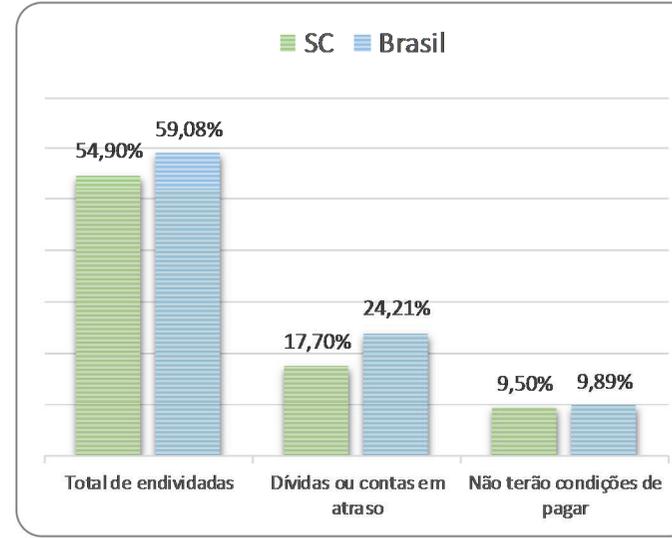
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)

Fonte: Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS Maio 2018

Fonte: Fecomércio

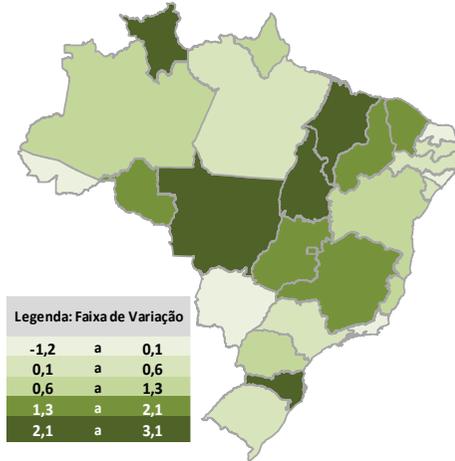


- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

9.10 Desempenho dos Estados

Taxa(%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego Formal - Maio
(Caged)

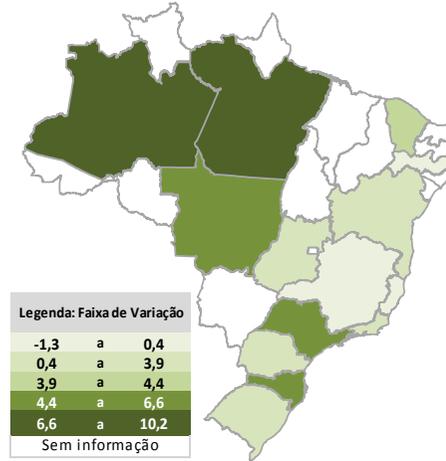


Posto dos 14 maiores estados e DF	
1	Mato Grosso 3,1
2	Santa Catarina 2,2
3	Ceará 1,8
4	Goiás 1,6
5	Distrito Federal 1,3
6	Minas Gerais 1,3
7	Amazonas 1,2
8	Paraná 0,9
9	Bahia 0,8
10	Espírito Santo 0,8
11	Pará 0,6
12	São Paulo 0,6
13	Rio Grande do Sul 0,6
14	Pernambuco 0,4
15	Rio de Janeiro -1,2

Legenda: Faixa de Variação

-1,2	a	0,1
0,1	a	0,6
0,6	a	1,3
1,3	a	2,1
2,1	a	3,1

Produção Física da Indústria - Abril



Legenda: Faixa de Variação

-1,3	a	0,4
0,4	a	3,9
3,9	a	4,4
4,4	a	6,6
6,6	a	10,2
Sem informação		

(IBGE/PMS)

Posto dos 14 maiores estados	
1	Pará 10,2
2	Amazonas 10,1
3	São Paulo 6,6
4	Santa Catarina 5,8
5	Mato Grosso 5,7
6	Ceará 4,4
7	Goiás 3,9
8	Rio de Janeiro 3,9
9	Paraná 3,9
10	Bahia 1,5
11	Rio Grande do Sul 1,4
12	Minas Gerais 0,4
13	Pernambuco -0,2
14	Espírito Santo -1,3

DESTAQUES

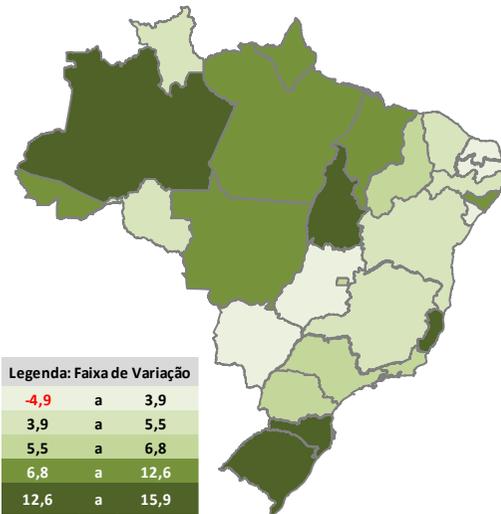
Emprego: SC é líder no Sul

Com 4,5 mil postos de trabalho fechados em Maio, SC foi o segundo Estado que mais demitiu. Ainda assim, nos últimos 12 meses, SC mantém a segunda colocação na geração de empregos formais, entre os 15 maiores Estados.

Indústria: Estado perde um posto

O Estado perdeu um posto no ranking do crescimento industrial dos últimos 12 meses, superado por São Paulo. SC mantém, no entanto, o maior crescimento do Sul e o quarto do País. Na média nacional, o crescimento foi 3,9%.

Volume de vendas no comércio varejista ampliado - Abril (IBGE/PMC)

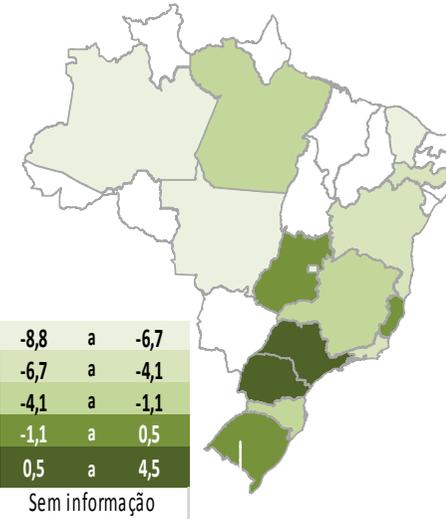


Rank dos 14 maiores estados e DF	
1	Santa Catarina 15,9
2	Amazonas 15,5
3	Espírito Santo 15,2
4	Rio Grande do Sul 14,2
5	Mato Grosso 12,0
6	Pará 8,8
7	Paraná 6,8
8	São Paulo 6,6
9	Ceará 5,5
10	Minas Gerais 5,2
11	Distrito Federal 4,7
12	Rio de Janeiro 4,5
13	Pernambuco 4,2
14	Bahia 4,1
15	Goiás -4,9

Legenda: Faixa de Variação

-4,9	a	3,9
3,9	a	5,5
5,5	a	6,8
6,8	a	12,6
12,6	a	15,9

Volume de serviços -Abril



Legenda: Faixa de Variação

-8,8	a	-6,7
-6,7	a	-4,1
-4,1	a	-1,1
-1,1	a	0,5
0,5	a	4,5
Sem informação		

(IBGE/PMS)

Posto dos 11 maiores estados e DF	
1	Paraná 4,5
2	São Paulo 0,9
3	Espírito Santo 0,3
4	Rio Grande do Sul -0,9
5	Goiás -0,9
6	Minas Gerais -2,1
7	Santa Catarina -2,2
8	Pernambuco -4,6
9	Bahia -5,2
10	Rio de Janeiro -5,6
11	Distrito Federal -8,3
12	Ceará -8,8

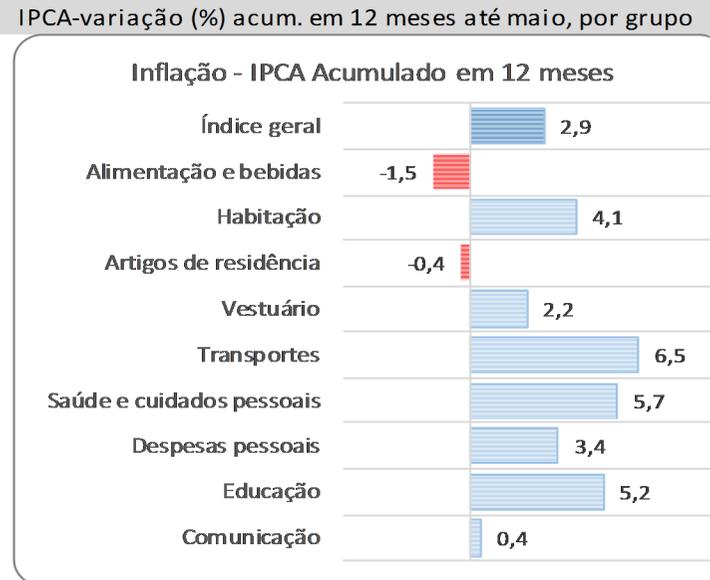
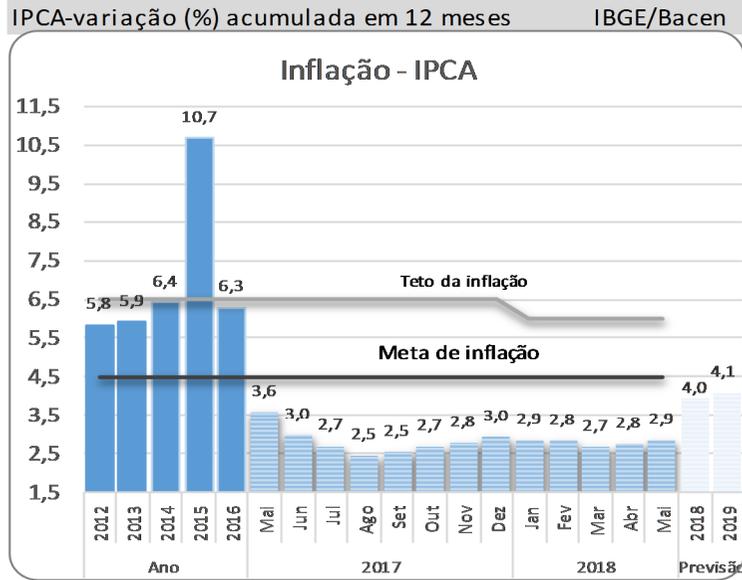
Comércio: SC mantém liderança em 2018

O comércio varejista ampliado de SC lidera o crescimento das vendas no acumulado de 12 meses. Enquanto na média brasileira o volume de vendas cresceu 7%, em SC cresceu 15,9%.

Serviços: SC mantém posto

A variação acumulada de 12 meses do volume de serviços em SC retraiu 2,2%. A retração foi mais intensa no Estado e teve seu pico posterior ao da média nacional. Mais recentemente, observa-se uma recuperação mais rápida.

10 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

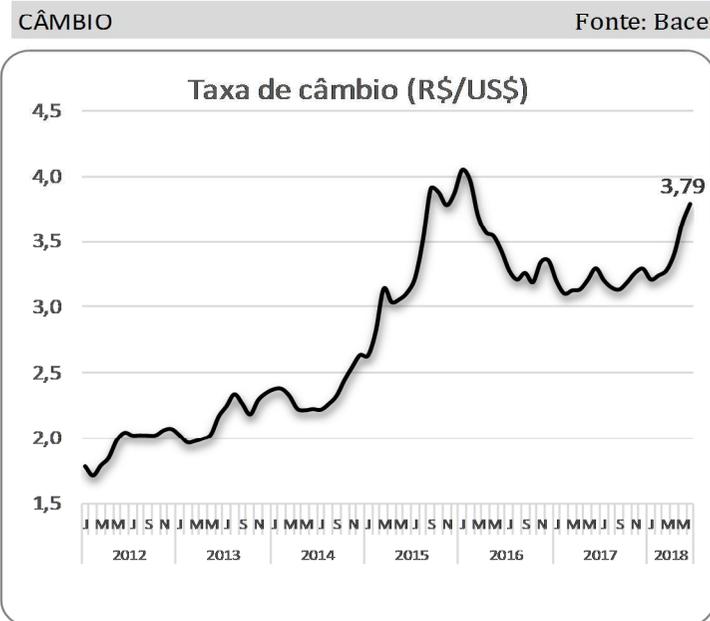
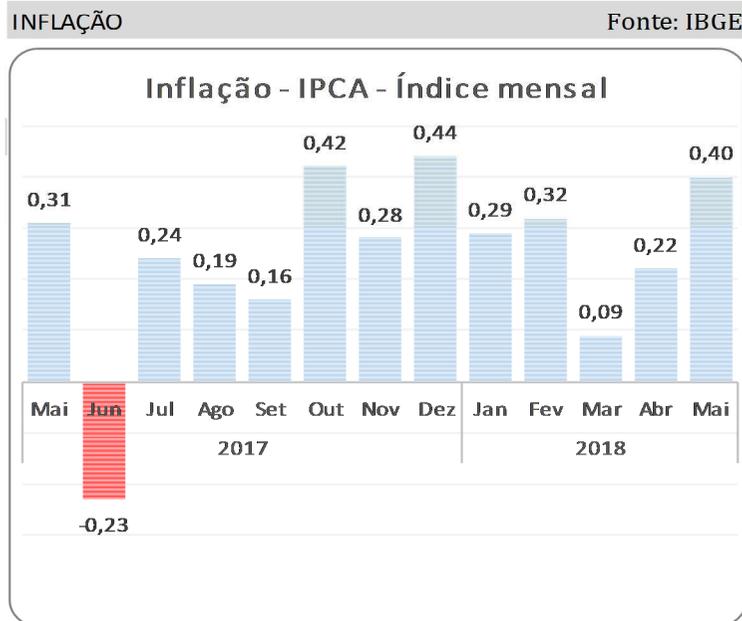


DESTAQUES

Inflação abaixo das expectativas

O IPCA de maio variou 0,40%, 0,18 ponto percentual acima do resultado de abril (0,22), superando as expectativas do mercado. O acumulado no ano, de 1,33%, continua o menor desde a implantação do Plano Real.

O índice de 12 meses passou para 2,86%, ligeiramente acima do resultado de abril. Foi o 11º mês que o índice ficou abaixo do piso da meta, de 3%. A inflação baixa vem sendo atribuída à lenta recuperação da economia, à ampla oferta de alimentos e às expectativas ancoradas em metas.



Nos últimos 12 meses, o índice foi influenciado principalmente pelo aumento das despesas com Transportes, Saúde e Cuidados Pessoais e Educação. Já os grupos Alimentação e Bebidas e Artigos de Residência registraram deflação.

Expectativas

Para 2018, o mercado (Boletim Focus, 15/06/18) está projetando inflação de 3,9%.

Real se desvaloriza

Apesar dos bons fundamentos econômicos do Brasil, os cortes dos juros americanos e as turbulências internacionais, pressionam o Real e demais moedas emergentes. Também contribuem os problemas econômicos internos e a imprevisibilidade das eleições que se aproximam.

11 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Abril de 2018

DESTAQUES

FMI sugere aproveitar o "momentum"

O crescimento mundial se tornou maior e mais forte. Países ricos deverão crescer acima do potencial nesse e no próximo ano. Segundo o FMI, decisores devem aproveitar a oportunidade para potencializar esse crescimento, torná-lo mais durável, e preparar melhor seus governos para a próxima desaceleração. Para a maioria dos países o crescimento não deverá durar.

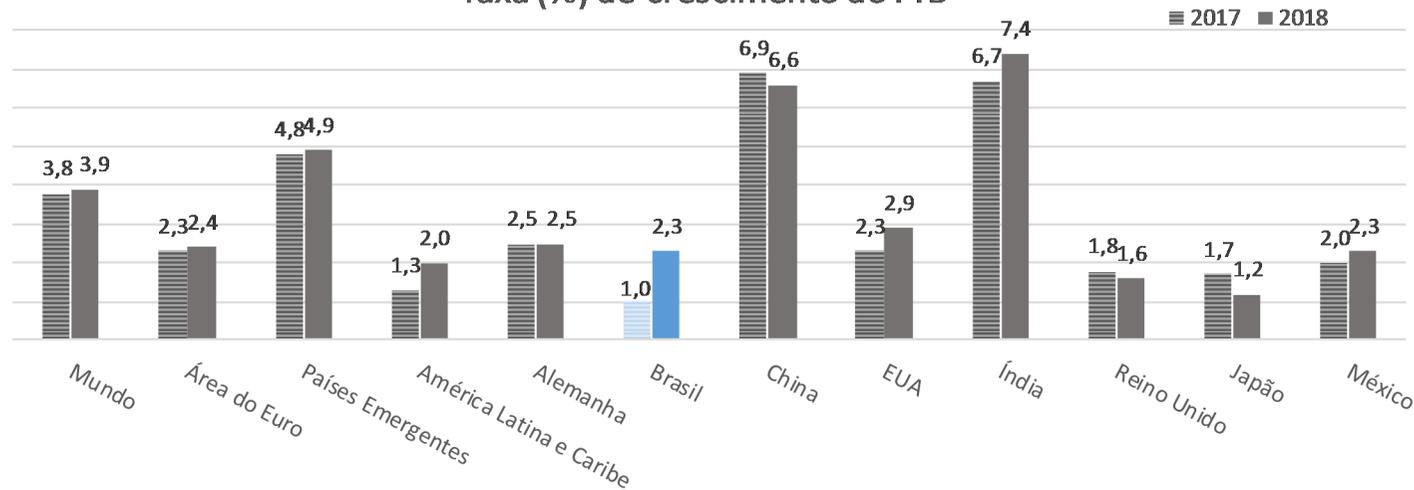
Brasil em recuperação

A retomada do crescimento no Brasil foi atribuída ao aumento do consumo das famílias (inflação em baixa histórica) e aos investimentos. No médio prazo o crescimento deverá se acomodar em 2,2%, devido ao envelhecimento da população e a produtividade estagnada. Riscos associados as eleições (mudança de agenda de políticas e na implementação de reformas) também foram levantados.

Commodities

O preço do petróleo no mundo subiu 54% nos últimos 12 meses até maio. Os da soja e milho recuperaram parte da queda dos últimos meses.

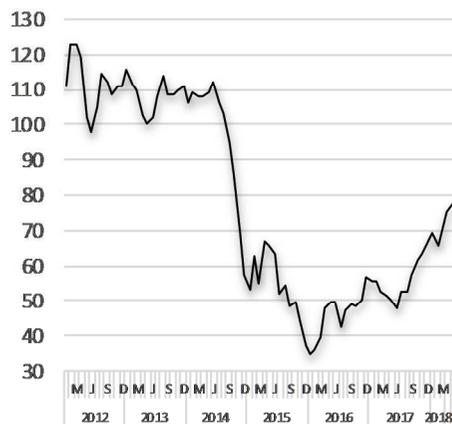
Taxa (%) de crescimento do PIB



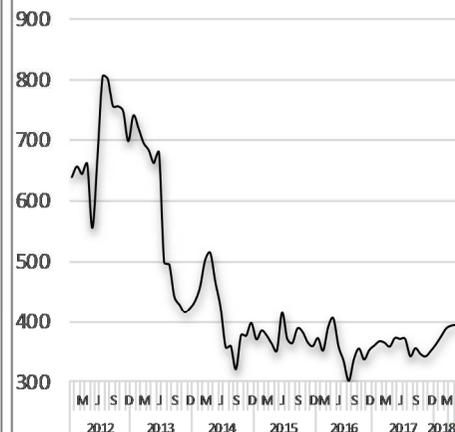
COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Junho/2018

Petróleo (US\$/barril)



Milho (Cents/bushel)



Soja (Cents/bushel)

